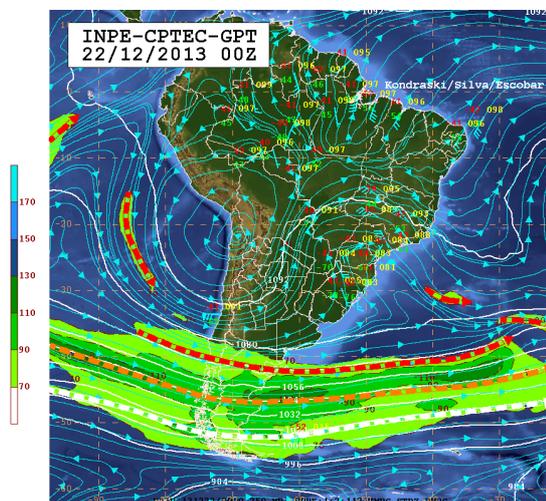




Análise Sinótica

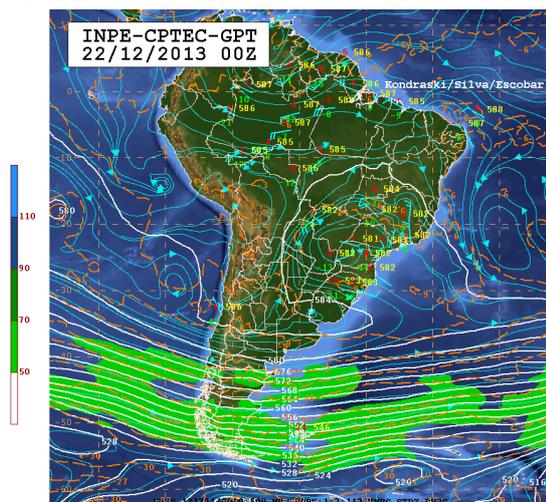
22 December 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



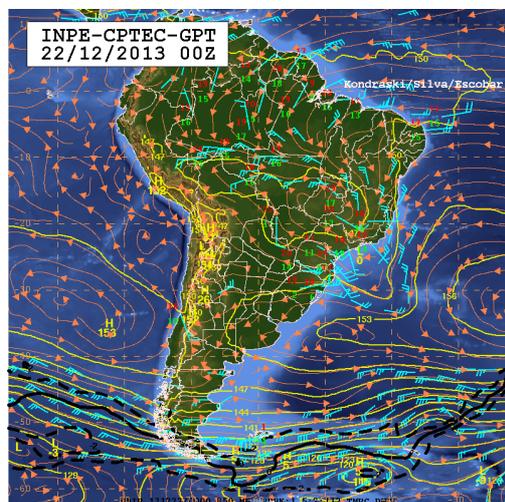
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/12, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) sobre a porção oeste do continente, estendendo a sua circulação até o centro-norte da Argentina, parte da Região Sul e Norte do Brasil, além dos países limítrofes ao norte. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua no Atlântico a leste de 20°W, sem influenciar o tempo sobre o continente. Percebe-se uma área com difluência sobre o extremo norte do continente e na Região Nordeste do Brasil que causa instabilidades convectivas sobre estas áreas pela combinação deste padrão dinâmico com o aquecimento em superfície além da disponibilidade mais acentuada do teor de umidade. Percebe-se um cavado atuando entre áreas das Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil e o Atlântico adjacente a Região Sul do Brasil, sistema este que dá suporte dinâmico à convecção associada à Zona de Convergência do Atlântico Sul. Nota-se que os jatos atuam ao sul de 35°S de forma bastante zonal tanto sobre os Oceanos como também sobre o continente, condição que deixa bastante evidente a ausência de sistemas frontais atuantes sobre latitudes subtropicais.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 22/12, observa-se que o escoamento apresenta uma configuração de bloqueio entre o centro-sul do Brasil e o centro-norte da Argentina. Nesta configuração dinâmica, que inibe o avanço dos sistemas frontais em superfície para latitudes mais baixas, observamos a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) de ar frio entre o Atlântico e a faixa centro-sul do Brasil. Nota-se que a circulação associada a este VCAN (mais enfraquecido, se comparado ao dia anterior) atua desde o centro-sul do TO, Centro-Oeste, Sudeste, PR e parte de SC, além do Paraguai. Este amplo cavado é reflexo da circulação em altitude e mantém organizada a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Por outro lado, percebe-se a presença de uma circulação anticiclônica atuando entre o centro-sul do RS, Uruguai e parte do leste da Argentina (áreas do centro-norte da Província de Buenos Aires) e o Atlântico. As sul desta área de crista, sul de 40°S, percebe-se a atuação de fortes ventos que se posicionam de forma bastante zonal refletindo à presença dos Jatos na alta troposfera. Na área de fortes ventos nota-se, também, forte gradiente de temperatura e de geopotencial indicando a área de maior baroclinia a de atuação preferencial dos transientes.

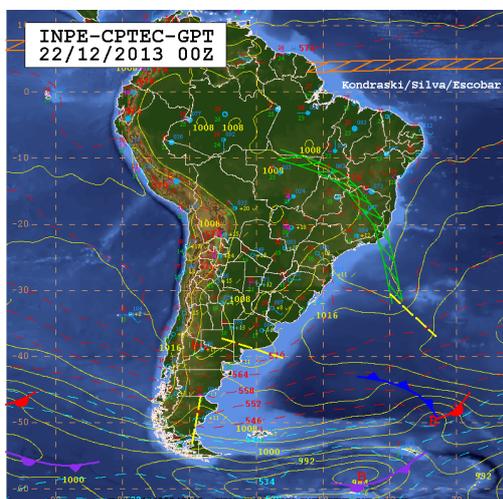
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 22/12, nota-se uma ampla área ciclônica atuando sobre o interior do Brasil, centrada aproximadamente entre os estados de GO e oeste de MG. Este padrão de circulação gera forte convergência de umidade sobre algumas áreas, favorecendo a formação de nuvens convectivas e chuvas intensas (vide imagem de satélite). A convergência gerada pela pista de ventos com extensão NO-SE (ver setas de ventos, em azul) auxilia o contínuo transporte de umidade da Amazônia para áreas das Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do Brasil, mantendo a convecção na área de atuação da ZCAS. Nota-se uma área ciclônica com ventos fortes de sudeste entre a costa dos estados de SC, PR, SP e RJ gerados pela presença de um cavado sobre o Atlântico, a leste de SP e Sul do Brasil. Este escoamento garante a advecção de umidade e deixa o tempo instável em algumas áreas da costa destes Estados. Sobre o Atlântico, a leste da Província de Buenos Aires, percebe-se a presença de um anticiclone, sistema que está acoplado ao anticiclone climatológico do Atlântico Sul, cujo reflexo pode ser observado sobre o Atlântico a leste de 40°W. O anticiclone climatológico do Pacífico Sul também tem reflexo neste nível onde se nota um centro posicionado em torno de 31°S/90°W.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/12, nota-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atuando do nordeste de MT e sul do PA, passando no sul do TO, norte de GO, noroeste e sudeste de MG, ES e norte do RJ e segue para o Atlântico onde se acopla a um cavado que atua no oceano a sul de 30°S/40°W. Este sistema meteorológico vem atuando desde a noite do dia 10/dez provocando forte instabilidade e acumulados significativos de chuva, principalmente entre os Estados da BA, ES, MG, GO e TO, acumulados que já fazem superar a climatologia mensal para diversas cidades destes Estados. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada por volta de 35°S/25°W, com valor de 1024 hPa. Um ciclone ocluso atua no Atlântico com valor de 984 hPa centrado em torno de 59°S/44°W. Uma frente fria atua no Atlântico e a sudeste de 42°S/44°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem uma ampla área de 1016 hPa. Um cavado atua no sul da Patagônia. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 04°N/05°N, onde pulsos deste sistema favorecem a instabilidade sobre áreas do estado do AP, faixa norte do PA, Suriname, Guiana Francesa e Guiana.

Satélite

22 December 2013 - 00Z





Previsão

Durante este sábado (22) e ao longo da segunda-feira (23) o destaque continua sendo a persistência da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que seguirá atuando e provocando muita instabilidade sobre sua área de atuação, com atenção especial para áreas do Sudeste brasileiro e da BA.

O sistema terá nos próximos dias um pequeno recuo, deslocando as chuvas para o RJ e leste de MG. Este será o principal sistema meteorológico causador de chuvas intensas nos próximos 2-3 dias e as regiões mais castigadas serão o ES, MG, BA, norte do RJ, GO, TO, nordeste de MT e sul do PA, onde os volumes neste período poderão superar alguns valores climatológicos.

A manutenção das ZCAS deve-se a presença de um bloqueio atmosférico, que impede a entrada de sistemas frontais e mantém a convecção sobre o interior do Brasil. A presença de uma anomalia negativa no campo de geopotencial em 500 hPa, resultado da formação de um vórtice ciclônico nos últimos dias, induz a convergência de umidade na região da ZCAS e seu posicionamento mantém a convecção ativa sobre as mesmas regiões.

Nos próximos dias este vórtice apresentará uma trajetória retrógrada, provocando assim um deslocamento da convergência em direção ao RJ e SP. Com isso, as chuvas diminuirão gradativamente de intensidade na Região Nordeste, em especial no Semiárido. Este sistema ainda favorecerá a persistência de uma área de baixa pressão no Atlântico, promovendo assim uma intensificação dos ventos do quadrante leste sobre o litoral de SP e PR, o que deixará o tempo instável e com nebulosidade além da chance de mar agitado. Já no interior destes estados e no RS o tempo ficará quente e com pouca chuva nos próximos dias.

A ZCAS começará a perder um pouco as características principalmente a partir da terça/quarta feira quando os ventos de quadrante norte em 850 hPa deverão ser intensificados, mesmo assim persistirá um canal de umidade estendido entre o sul da Amazônia, Centro-oeste e Sudeste do país até o Atlântico adjacente. Os ventos de norte e a presença de perturbações em 50 hPa favorecerão a instabilidade sobre áreas do Sul do país, o que desconfiguraria a ZCAS a partir deste dia.

Pelo menos, nos próximos 5 dias os modelos numéricos de previsão de tempo não mostram nenhum sinal de sistemas frontais chegando ao Sul do Brasil. Esta situação favorecerá a manutenção da onda de calor na Argentina, que afetará também algumas cidades do interior

Elaborado pelo meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

